

# Maio de 1968

**Mônica Carvalho**

Em um ano sempre acontecem fatos importantes mas 1968 foi além e hoje, 20 anos depois, é lembrado como um marco na evolução da história mundial. Um ano em que vários movimentos importantes começaram a pipocar, sucessiva ou simultaneamente, nos diversos continentes. Não de forma repentina, mas resultantes de um contexto que se desenrolava desde 65 e se estendeu até o início da década de 70.

A China vivia sua Revolução Cultural iniciada em 1967 com Mao Tse Tung. O clima da Primavera de Praga envolvia a Tchecoslováquia numa tentativa que durou oito meses de escapar da linha dura da revolução soviética e dar ao "socialismo uma face humana." A Guerra do Vietnã prosseguia, alimentada pela força militar norte-americana desde 1962. Robert Kennedy, pré-candidato democrata à presidência, e Martin Luther King Jr., o líder negro, foram assassinados nos Estados Unidos. Pela primeira vez na história, uma nave espacial voava em torno da Lua com três astronautas a bordo.

Paz e amor, nada de guerras, era o pensamento que orientava o movimento hippie americano naquele mesmo ano. Milhares de jovens buscavam através da vida comunitária, das drogas e da liberdade total de comportamento rejeitar os princípios de convivência social e, ao mesmo tempo, encontrar novas perspectivas existenciais.

Contudo, em meio a esses acontecimentos de origens distintas, o movimento estudantil destacava-se pela sua crescente mobilização em vários países. Maio de 68 na França é especialmente lembrado como exemplo da mais forte reação estudantil daquele ano. Mesmo antes ainda no dia 22 de março, os estudantes parisienses ocuparam a Universidade de Nanterre, em protesto pela prisão de um colega que fazia parte do Comitê Vietnã, contrário à guerra.

A recordação que mais caracteriza as manifestações estudantis de 1968 - como se todas as lutas se expressassem através dela - foi a Noite das Barricadas, a 10 de maio no Quartier Latin, em Paris. A partir daquela noite, a ordem passou a ser **É proibido proibir**.

Mas se o movimento francês ainda é até hoje o mais badalado, não foi por isso o único daquele ano. Também na Polônia, no México, nos Estados Unidos, na Bélgica, na Espanha e no Brasil, estudantes se juntaram em torno de reivindicações específicas de cada universidade e reivindicações gerais, de acordo com o contexto sócio-político de cada país. Luta-

ram contra policiais, foram presos, resistiram e até morreram, como aconteceu também no Brasil.

O governo militar completava quatro anos em 1968 e enfrentou com balas, cassetetes e prisões todos os estudantes que se manifestavam no País inteiro. Um deles, Edson Luís de Lima Souto, com 16 anos, morreu durante um choque entre policiais e estudantes em frente ao res-

taurante universitário Calabouço, no Rio de Janeiro, no dia 28 de março de 68.

A morte de Edson marcou a intensificação do movimento estudantil, provocando sucessivas manifestações públicas e comícios-relâmpago em todos os Estados. Em Brasília, a repercussão era mais rápida, por ser a capital e pela presença do congresso nacional.

Por três vezes a Universidade de Brasília (UNB) foi

invasada por policiais. A primeira foi a 29 de abril e a segunda foi às seis horas da manhã de 13 de julho, a fim de recuperar um policial que havia sido descoberto como espião e preso pelos próprios universitários. O caso ficou conhecido como o da **Pêra Dourada**, parodiando outro semelhante, o da **Maçã Dourada**, no Rio de Janeiro. Neste último, o espião era uma mulher.

A terceira invasão, a 29 de agosto, foi a pior, durante a qual houve sérios espancamentos e muitas prisões. Imediatamente, o deputado emedebista, Márcio Moreira, denunciou na Câmara a invasão da UNB. Foi o melhor pretexto, pelo qual o governo militar esperava ansiosamente para baixar o Ato Institucional nº5, suspendendo por tempo indeterminado as atividades do congresso.

Em comum com o restante das manifestações estudantis de outros países, o movimento em Brasília tinha apenas o desejo por um ensino livre e progressista. No mais, suas reivindicações e lutas eram específicas do contexto sócio-político vivido no País. "A idéia era fazer a revolução social", pois não se acreditava que a mudança pudesse vir normalmente.



FOTO: Milton Geran

*Uma geração que se entregou de corpo e alma na tentativa de transformar a realidade marcou os anos 60*

FOTO: Hernamarco



*No Campus da UnB invadida, os soldados descansam à sombra de um golpe militar*



FOTO: Júlio

*Por várias vezes, os espaços de saber e cultura se transformaram em local de ocupação militar, como em novembro de 1977*

## Vinte anos de paixão e revolta